



## Globalizando Conhecimentos Chineses Sobre a Menopausa

### Parte I

Do original em inglês de

**Volker Scheid**

<http://www.volkerscheid.co.uk/>

“Globalising Chinese medical understandings of Menopause”

Tradução para Português  
Matheus de Pietro

Supervisão e Revisão :  
**Ephraim Ferreira Medeiros**

Projeto

[www.medicinaclassicachinesa.org](http://www.medicinaclassicachinesa.org)

### 3. Medicina chinesa, menopausa e medicina alternativa

Tal como muitas outras condições que pacientes trazem para seus profissionais em medicina chinesa atualmente, a síndrome menopausal é uma categoria biomédica de doença. Não há evidência de que ela tenha sido considerada um problema médico na literatura médica chinesa clássica. O influente *Gineologia da medicina chinesa*, um texto escrito especificamente para professores de MTC em institutos e universidades na China, admite-o.

A literatura antiga não contém registro algum dessa desordem como um distinto [problema médico]. No entanto, [descrições] de sintomas [semelhantes aos da menopausa,] como “sangramento uterino profuso em idade avançada” (laoneng xuebeng 老年血崩), “recorrência de menstruação em idade avançada” (laonian jingduan fulai 老年經斷復來), “[desordem] do órgão inquieto” (zang zao 臟躁), ou “doença do lírio” (baihe bing 百合病), encontram-se espalhadas em [descrições de diversos] padrões de manifestação. Além disso, essa desordem era raramente testemunhada na prática clínica. [Apenas] de 1960 em diante começou-se a discutir em manuais [médicos chineses], e em capítulos dedicados a in obras escritas por ginecologistas modernos [em medicina chinesa], como *Seleção de casos registrados* e *Ensaio médico em ginecologia* por Ha Litian, *Uma seleção da experiência clínica em ginecologia de Qiu Xiaomei* [sic], e *Ginecologia* de [Han] Bailing (Luo Yuankai 羅元凱 1988).

Dessa forma, de onde vem esse interesse dos médicos chineses em um problema médico que aparentemente até então não era importante? Como eles vieram a lidar com estratégias de tratamento para uma condição que, - de acordo com suas próprias afirmações, - eles não haviam experiência clínica não apenas para tratar, mas também para reconhecer? E como essa nova desordem foi integrada na tradição médica chinesa?

Pelo menos três fatores interdependentes podem ser distinguidos: a criação de manuais de MTC incorporando os imperativos da ocidentalização; a cientificação e biomedicalização da tradição médica chinesa discutida acima; uma consciência, entre médicos em medicina chinesa na China (e talvez também entre seus pacientes), de que sintomas de saúde precária ocorrendo por volta do período da menopausa podem ser considerados como um problema médico distinto; e as demandas dos pacientes ocidentais - incluindo mulheres em menopausa - , por medicinas alternativas que, inversamente, criaram a demanda por práticas como MTC, que foram suficientemente chinesas para serem consideradas alternativas, e, ainda assim, suficientemente ocidentais para serem consideradas úteis a pacientes ocidentais sofrendo doenças modernas. Embora seja impossível determinar a exata contribuição de cada um desses fatores à invenção da síndrome menopausal como um problema para a medicina chinesa, pode-se ao menos tentar descrever seu impacto.

### 4. A invenção da menopausa como problema na MTC

Comentadores chineses datam a primeira discussão sobre a síndrome menopausal na medicina chinesa com a publicação, de 1984, da segunda edição revisada das *Notas acadêmicas para a ginecologia médica chinesa* (Zhongyi fukexue jiangyi 中醫婦科學講義). Esse texto foi o climax de um processo iniciado no final de 1950, quando o governo chinês, por meio do Ministério de Saúde e Educação, embarcou em uma investigação minuciosa dos materiais didáticos utilizados

nas recém estabelecidas instituições de MTC. A revisão levou à decisão, em 1959, de comissionar uma série de manuais nacionais para o ensino de medicina chinesa em todas as instituições de ensino de nível terciário. Se o propósito primário desse processo foi a harmonização de práticas didáticas no país, seu subtexto explícito era mais amplo. Como o historiador médico comenta, ela foi uma maneira de modernizar a tradição: “de produzir futuros médicos em massa (...), de controlar seu conhecimento e prática”. Em retrospecto, foi um evento que “alterou fundamentalmente a dinâmica (...) de qualquer forma de inovação médica” no campo da medicina Chinesa (Taylor 2004a).

A tarefa de escrever esses manuais foi delegada a “grupos de ensino e pesquisa” (jiaoyanzu 椒研組), organizados em diferentes instituições chinesas para esse propósito. O manual de ginecologia foi compilado no Chengdu College of TCM por um grupo de pesquisa liderado pela Profa. Zeng Jingguang 曾敬光 (nasc. 1918), baseando-se em materiais didáticos já em uso na instituição. Esses materiais didáticos incluíram uma série de manuais publicados um ano antes, em 1958, e que haviam sido editados pela Profa. Zeng e outros especialistas da instituição. Dentre estes, um dos mais influentes fora Zhuo Qichi 卓啟墀, educado em biomedicina e filho do famoso ginecologista chinês Zhuo Yunong 卓雨農. A própria Profa. Zeng havia sido treinada pela Escola Terciária de Medicina Nacional de Sichuan (Sichuan gaodeng guoyi xuexiao 四川高等國醫學校), uma das novas instituições de “medicina nacional” (guoyi 國醫) estabelecidas durante a era republicana. Em diferentes aspectos, tanto Zeng Jingguang como Zhuo Qichi incorporaram em seus próprios históricos de vida a “integração de práticas médicas chinesas e ocidentais”, que foi o objetivo declarado da política governamental em relação ao desenvolvimento da medicina chinesa naquela época (Li Mingfu 李明富 1999: 386–420).

A primeira edição dos novos manuais nacionais foi publicada em 1964 (*Chengdu College of Chinese Medicine* 1960). Curiosamente, para os nossos propósitos, o texto sobre ginecologia ainda não continha uma discussão sobre a síndrome menopausal, ou sobre seu tratamento. Essa omissão foi um exemplo de um defeito mais generalizado que os legisladores identificaram nessa primeira edição, nomeadamente, o fracasso em levar a medicina chinesa mais próximo em direção à modernidade, conforme definido pela biomedicina. Dessa forma, uma nova edição foi encomendada mais ou menos imediatamente. Publicada em 1964, a segunda e revisada edição do que ainda havia sido nomeado “materiais didáticos preliminares” foi considerada mais aceitável. Tais manuais delineavam a MTC da forma como nós a conhecemos hoje, e sua estrutura básica permanece até agora influente. A revisão das *Notas acadêmicas para a ginecologia médica chinesa*, novamente compiladas em Chengdu, discutia agora 44 (ao contrário das anteriores 34) diferentes desordens (bing 病), de acordo com um novo paradigma de “padrões de diferenciação e aplicação de tratamento” (*bianzheng shizhi* 辨證施治). Uma dessas desordens recém introduzidas foi a síndrome menopausal, e a Profa. zeng Jingguang é, por conseguinte, corretamente considerado como o introdutor dessa desordem na tradição médica chinesa (Chengdu College of Chinese Medicine, 1964).

As diversas influências à compreensão da ginecologia pela Profa. Zeng – e, portanto, da menopausa –, são por demais complexas para uma exposição detalhada aqui. É suficiente mencionar que elas se concentram na fisiologia e patologia do Vaso Penetrador (chongmai 衝脈) e do Vaso da Concepção (renmai 任脈), duas entidades funcionais que durante a dinastia Qing se tornaram cada vez mais associados ao útero como cerne da atenção da ginecologia médica chinesa. Uma outra influência, indiscutivelmente, foi a biomedicina, assimilada durante os programas de treinamento conduzidos para médicos em medicina chinesa durante o início da década de 1950 nos novos hospitais de medicina chinesa, construídos ao final de 1950 [sic]. Esses programas de treinamento constituíam apenas um aspecto do esforço sinérgico do Estado para modernizar a medicina chinesa e integrá-la, de uma forma ou outra, com a biomedicina (Karchmer 2004; Scheid 2002; Taylor 2004a).

O início da década de 1960 foi, portanto, um período particularmente excitante para os médicos progressistas que abraçaram a ideia de Mao Zedong de criar uma nova medicina a partir de uma mescla do Oriente e do Ocidente. Seu projeto não só foi apoiado pelo mais alto escalão político, mas <também> foi sugerido, por pesquisa preliminar, que seria de fato possível ancorar o corpo de conhecimentos médicos chinês em física e bioquímica. Embora eles não tenham desconectado esse corpo de conceitos metafísicos problemáticos locais, como *yin/yang*, cinco fases e sistemas viscerais de função (problemáticos, diga-se, para os cientistas ideólogos da modernização chinesa), eles tiveram sucesso em vincula-lo a uma natureza aparentemente objetiva e universal. A obra mais influente nesse quesito foi a do médico de Shanghai Chen Ziyin 沉自尹 (nasc. 1928), que foi capaz de demonstrar que pacientes diagnosticados com deficiência *yang* dos rins (*shen yang xu* 腎陽虛) apresentavam consistentemente baixos níveis de 17-hidrocorticoesteróide na urina (Chen Ziyin 沉自尹 e Wang Wenjian 王文健 1988). Isso o levou a propor uma correlação entre deficiência *yang* dos rins e insuficiência adrenal. Por causa disso, um vínculo entre os rins e função hormonal foi estabelecido no imaginário médico chinês que persiste até os dias de hoje, mesmo se 40 anos de pesquisa não realizaram o sonho de Chen i.e. de combinar as patologias chinesa e biomédica (Ma Boying 馬伯英 et al. 1994: 584–596).

Isso manteve o problema de integrar a nova desordem na tradição médica chinesa de modo suave, por meio do ocultamento do processo de invenção. Profa. Zeng obteve tal efeito através de uma estratégia de duas mãos. Em primeiro lugar, ela substituiu o termo biomédico “síndrome menopausal” (*gengnianqi zonghezhen* 更年期综合症) por “manifestação de padrões associados à cessação da menstruação” (*jingduan qianhou zhuzheng* 经断前后诸证). Esse novo termo traz atenção à constelação de sintomas dentro de padrões (*zheng* 证), e, por meio disso, ancora firmemente o tratamento da síndrome menopausal nos paradigmas chineses fundamentais de diferenciação e determinação de tratamento (*bianzheng lunzhi* 辨证论治). Ademais, “cessação da menstruação” (*jingduan* 经断) é um termo que ocorre na literatura médica chinesa clássica. “Menopausa” (*gengnianqi* 更年期), por outro lado, é um empréstimo direto do termo japonês *konenki*, que, por sua vez, é uma tradução japonesa do alemão *Klimakterium* (Lock 1993). Tendo associado a menopausa como conceito tanto à medicina chinesa antiga como à moderna, Profa. Zeng supriu seu sentido por meio da criação de um vínculo implícito ao capítulo primeiro do, *Huangdi Neijing*, o texto fundamental de sua tradição médica. O capítulo mencionado discute o desenvolvimento, crescimento e declínio da vida humana em ciclos de sete anos para mulheres e oito anos para homens. Às mulheres consta:

“Quando uma mulher atinge os sete anos de idade, seu *qi* dos rins é vigoroso. Seus dentes são substituídos e seu cabelo cresce. Aos quatorze anos estabelece-se a fertilidade, o Vaso da Concepção é aberto, e o grande Vaso Penetrador é vigoroso. A menstruação flui e ela pode, por conseguinte, conceber filhos. Aos vinte e um anos, seu *qi* dos rins está completamente desenvolvido. Os dentes do siso surgem e o crescimento <físico> está completo. Aos vinte e oito anos, seus tendões e ossos estão firmes, o cabelo atinge seu maior comprimento, e o corpo está viçoso. Aos trinta e cinco anos, o Vaso *Yangming* entra em declínio, a compleição seca, e o cabelo começa a cair. Aos quarenta e dois anos, os três vasos *yang* declinam na parte superior do corpo, a compleição seca completamente, e o cabelo embranquece. Aos quarenta e nove anos o Vaso da Concepção está esgotado, o grande Vaso Penetrador se extingue, a fertilidade se exaure, a menstruação cessa, o corpo envelhece e a mulher não pode mais conceber filhos.” (Guo Aichun 郭霏春 1992: 4; Zhang Aifang 張愛芳 1995:126–32)

Embora a Profa. Zeng não tenha citado essa passagem diretamente, ela define a menopausa como algo que ocorre após os 49 anos, consciente de qualquer um que esteja familiariza com o *Neijing* fará uma associação imediata (*Chengdu College of Chinese Medicine* 1964). No entanto, uma comparação cuidadosa entre o texto original e a exposição da Profa. Zeng sobre a síndrome menopausal revela uma mudança de ênfase – ou, ao menos, uma interpretação subjetiva. Quando se refere à menstruação e fertilidade, o *Neijing* se refere aos Vasos Penetrador e de Concepção, ao passo que os rins parecem controlar o envelhecimento de forma mais geral, e, portanto, também são citados em uma passagem similar, que descreve os ciclos octauais de crescimento, desenvolvimento e declínio físico em homens. Profa. Zeng menciona “*qi* dos rins enfraquecido, bem como deficiência e dano aos Vasos Penetrador e da Concepção” (*shenqi shuairuo, chongren xusun* 腎氣衰弱, 衝任虛損), o que deveria ser tratado por meio de tonificação do *qi* dos rins e da regulação dos Vasos Penetrador e da Concepção (*bu shenqi shuairuo, tiao chongren* 補腎氣, 調衝任; *Chengdu College of Chinese Medicine* 1964: 61). Hoje em dia, contudo, os manuais de ginecologia citam apenas a última frase da passagem do *Neijing* antes de proceder explicando que a deficiência dos rins é a raiz de todos os problemas menopausais (cf. e.g. e.g. Luo Yuankai 羅元凱 1988: 161).

Dessa forma, encontramos aqui um estágio mais avançado do entendimento da MTC acerca da síndrome menopausal. Referências ao foco pessoal que a Profa. Zeng atribui aos Vasos Penetrador e da Concepção são removidas e substituídas por uma ênfase mais simplificada na deficiência dos rins. Essa redução na complexidade na teorização médica faz sentido a um médico treinado biomedicamente, na medida em que deficiência renal, na biomedicina, poderia ser associada a deficiência hormonal, ao passo que nenhum correlato anatômico ou fisiológico pode ser imaginado em relação aos Vasos Penetrador e da Concepção (Scheid 2002, Chapter 7; Karchmer 2004).

Evidentemente, essa limitação de foco tem desvantagens distintas. Ela sugere que o entendimento da menopausa por parte da MTC é sistemático, coerente, e que é nada menos que a extensão lógica de idéias contidas no cânone médico antigo, aplicadas a problemas do presente. No entanto, ao esconder as origens e intenções das estratégias que levaram à essa construção dentro de um discurso aparentemente naturalista de progresso, os manuais de MTC traem e representam erroneamente a rica e diversa tradição médica chinesa que eles afirmam incorporar.

**[A Parte 3–Final, segue na próxima edição]**